



ETENE
INFORME
MACROECONÔMICO

18 a 22/11/2024 - Ano 4 | Nº 162



Informe Macroeconômico

18 a 22/11/2024 - Ano 4 | Nº 162



Destaques

- **Taxa de inadimplência do Nordeste recua pelo quarto mês consecutivo:** A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,02% no mês de setembro, o que representa queda de 0,31 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, além de registrar o quarto recuo consecutivo na periodicidade mensal. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,65% no período.
- **Exportações e importações nordestinas registram crescimento no acumulado até outubro de 2024:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 20.776,7 milhões, no período de janeiro a outubro de 2024, aumento de 1,7%, relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram incremento um pouco maior de 7,1%, somando US\$ 24.403,4 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 3.626,7 milhões, maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 2.353,6 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 45.180,1 milhões (+4,5%).
- **Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento real de 9,8% até julho de 2024:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até agosto de 2024, somaram R\$ 92,4 bilhões, um crescimento real de +11,0% (FPE, +11,1% e FPM, +10,9%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +10,6%.
- **Carteira de crédito no Brasil cresce 9,9%; Destaque para segmento de Pessoa Física:** O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em setembro de 2024, alcançou a marca de R\$ 6,18 trilhões de reais, o que representou crescimento de 9,9%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A expansão do crédito no Brasil, em grande medida, é sustentada pela pessoa física que avançou 11,4% nos últimos doze meses, terminados em setembro de 2024.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada em 11/11/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,62	4,10	3,65	3,50
PIB (% de crescimento)	3,10	1,94	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,55	5,48	5,40	5,40
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	11,50	10,00	9,25
IGP-M (%)	5,39	4,00	4,00	3,75
Preços Administrados (%)	5,03	3,82	3,70	3,54
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-45,92	-47,00	-50,00	-51,74
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	77,59	76,65	78,68	80,10
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	72,00	74,00	77,15	79,80
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,64	69,11	71,50
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,70	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,60	-7,20	-7,00	-6,70

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Taxa de inadimplência do Nordeste recua pelo quarto mês consecutivo

A taxa de inadimplência do Nordeste registrou +4,02% no mês de setembro, o que representa queda de 0,31 pontos percentuais (p.p.) nos últimos 12 meses, além de registrar o quarto recuo consecutivo na periodicidade mensal. O comportamento da inadimplência no Nordeste, nos últimos 12 meses, vem apresentando melhora em razão da pessoa física, que registrou recuo de 0,65% no período.

No Nordeste, as inadimplências mais baixas, no mês de setembro, foram observadas no Piauí (3,38%), Ceará (3,85%) e Sergipe (3,88%). Espírito Santo (+2,65%) e Minas Gerais (2,87%), que fazem parte da área de atuação do BNB, apresentaram inadimplência inferior à média brasileira (3,24%).

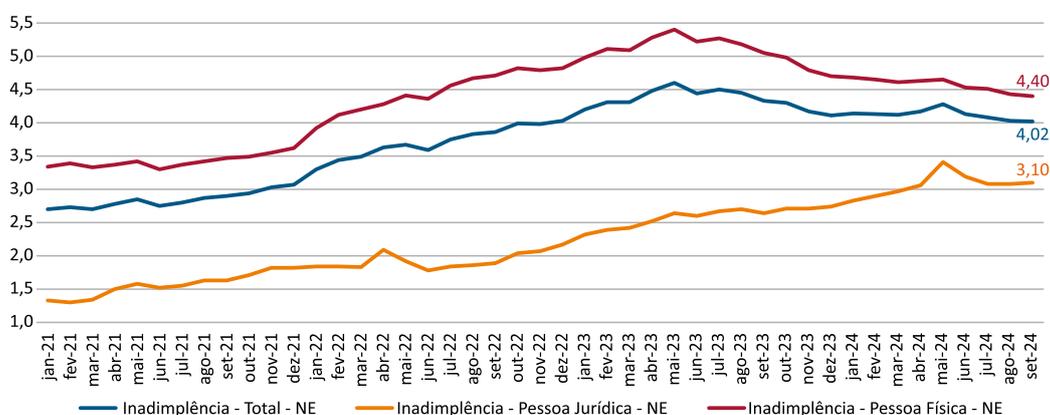
As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de setembro de 2024 com taxa média de juros de 27,60% a.a., conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juros média já recua 2,60 pontos percentuais. Contudo, a recente mudança da condução da política monetária, via aumento Taxa Selic Meta, provocou impacto na trajetória de curto prazo dos juros, uma vez que reduziu a intensidade de recuo juros.

O spread bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo, em grande medida, a margem de rentabilidade dos bancos, registrou 18,37 % no último mês de setembro de 2024, e da mesma forma que os juros totais, apresentou recuo nos últimos doze meses (-2,54 pontos percentuais). Entre os segmentos, o spread da pessoa jurídica (7,65%) continua mais baixo que o spread da pessoa física (23,52%), fundamentalmente pela menor inadimplência, maior respaldo das operações bancárias com garantias reais, entre outros fatores econômico-financeiros.

A taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se no Brasil em 3,24% no mês de setembro de 2024 (-0,20% nos últimos 12 meses), alcançando 3,78% no crédito às famílias (-0,15 p.p. nos últimos 12 meses) e 2,38% no crédito às empresas (-0,31% nos últimos 12 meses).

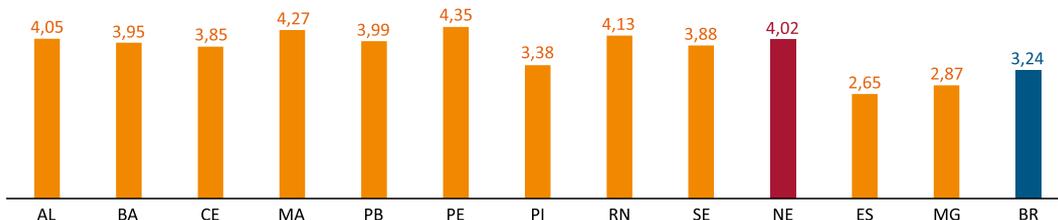
O Nordeste deve seguir o curso do mercado de crédito no País, que combinado com a melhora do mercado de trabalho e da renda, a Região deve continuar a dinâmica de redução do nível de inadimplência.

Gráfico 1 – Inadimplência – Nordeste - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Setembro de 2024



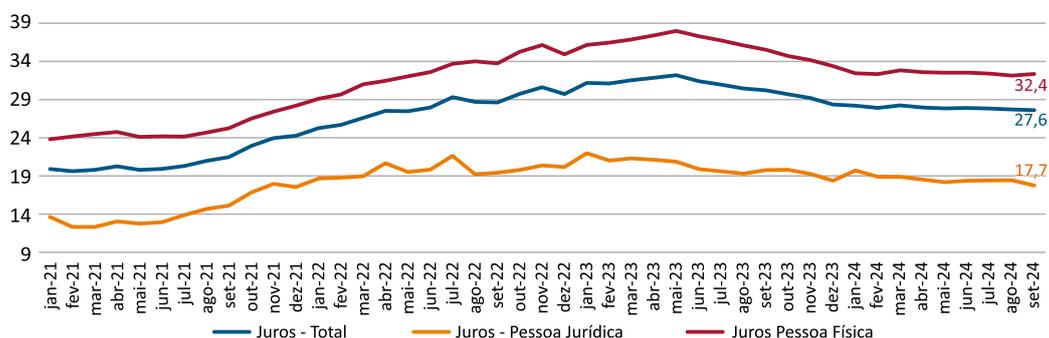
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 2 – Inadimplência – Nacional, Regional e Estados da Área de Atuação do BNB – % – Setembro de 2024



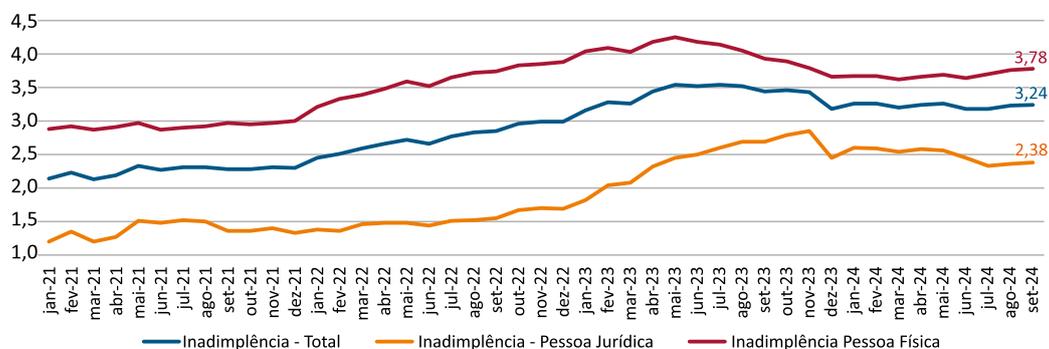
Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 3 – Taxas de Juros – Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Setembro de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Gráfico 4 – Inadimplência – Brasil - Total, Pessoa Física e Pessoa Jurídica – % Anual – Janeiro de 2021 a Setembro de 2024



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Exportações e importações nordestinas registram crescimento no acumulado até outubro de 2024

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 20.776,7 milhões, no período de janeiro a outubro de 2024, aumento de 1,7%, relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram incremento um pouco maior de 7,1%, somando US\$ 24.403,4 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 3.626,7 milhões, maior do que o registrado em mesmo período do ano passado (-US\$ 2.353,6 milhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 45.180,1 milhões (+4,5%).

A análise das exportações nordestinas, por setores de atividades econômicas, mostra que as vendas dos produtos da Agropecuária (34,1% do total) alcançaram US\$ 7.078,3 milhões, ligeira queda de 0,7%, no período em foco. Soja, Algodão em bruto e Café registraram crescimento nas vendas de 1,4%, 63,5% e 76,5%, respectivamente, enquanto as exportações de Milho recuaram 65,9%.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor aumentaram 12,8%, atingindo US\$ 1.316,2 milhões (6,3% das vendas externas totais), no período em análise, devido, principalmente, ao aumento nas vendas de Minério de cobre e seus concentrados (+42,8%) e de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (+72,3%).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 12.343,1 milhões (59,4% da pauta), no acumulado até outubro/2024. Relativamente ao acumulado até outubro/2023, registraram incremento de 2,1%. Dos principais produtos do setor exportados, destacam-se o bom desempenho das vendas de Celulose (+35,2%), Açúcares e melaços (+32,8%), Cacau em pó, manteiga ou pasta de cacau (+116,1%) e Alumina (+34,8%).

Por outro lado, decresceram as exportações de Óleos combustíveis de petróleo (-10,6%), Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (-45,0%), Farelos de soja (-18,4%), Calçados (-23,4%) e Veículos de passageiros (-12,8%).

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 56,9% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição, no período em análise: China (25,2%, -0,2%), Estados Unidos (11,4%, -0,6%), Canadá (8,6%, +30,5%), Singapura (6,1%, -20,4%) e Espanha (5,6%, +54,6%).

Do lado das importações nordestinas, houve crescimento em todas as grandes categorias econômicas, no período de jan-out/2024 ante jan-out/2023. As aquisições de Bens de consumo (7,4% do total) somaram US\$ 1.807,0 milhões, crescimento de 48,1%, com destaque para as importações de Veículos de passageiros (35,0% da categoria) que cresceram 150,9%.

As compras de produtos da categoria Combustíveis e lubrificantes atingiram US\$ 8.951,0 milhões, 36,7% das compras externas, registrando incremento de 9,5%. O principal produto importado, Óleos combustíveis de petróleo registrou queda de 24,9%. Por outro lado, cresceram as aquisições de Óleos brutos de petróleo (+26,3%) e Gás natural, liquefeito ou não (+690,4%), dentre outros.

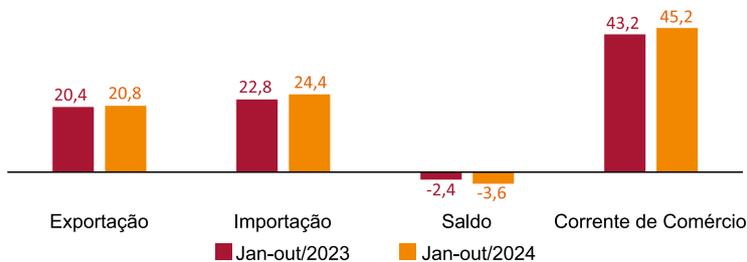
As importações de Bens de Capital cresceram 10,8%, alcançando US\$ 1.525,8 milhões (6,3% da pauta). Os principais produtos adquiridos pela categoria foram Máquinas de energia elétrica e suas partes (11,5%), Veículos automotivos para transporte de mercadorias e usos especiais (9,8%) e Outras máquinas e equipamentos (9,7%).

Já as importações de Bens Intermediários (US\$ 12.116,8 milhões), 49,7% do total das aquisições, registraram leve aumento de 0,9%, no período em análise, com destaque para as compras de Óleos combustíveis de petróleo (+7,0%), Adubos ou fertilizantes químicos (+12,5%) e Trigo e centeio, (+12,4%).

Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 55,2% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e aumento/diminuição: Estados Unidos (21,1%, +12,8%), China (18,7%, +13,2%), Rússia (7,7%, +17,8%), Argentina (3,9%, -8,6%) e Angola (3,8%, +35,1%).

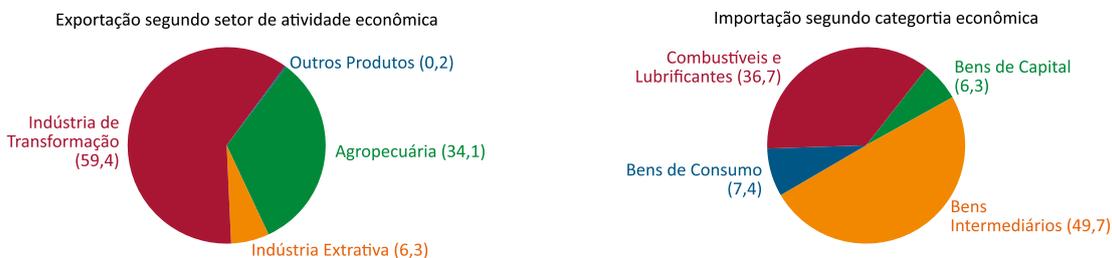
Para os próximos meses, a expectativa é de crescimento das importações superior ao das exportações nordestinas, ocasionando um aumento do déficit da balança comercial da Região.

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-out/2024/2023 - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/11/2024).

Gráfico 2 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-out/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/11/2024).

Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-out/2024



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 07/11/2024).

Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para o Nordeste apresentam crescimento real de 9,8% até julho de 2024

As Transferências Constitucionais (Fundo de Participação dos Estados – FPE e Fundo de Participação dos Municípios – FPM) são muito importantes para os Estados mais pobres da Federação. Em 2022, estas transferências na Região Nordeste, superaram um pouco a arrecadação do ICMS, R\$ 115,7 bilhões, para R\$ 115,5 bilhões. Em 2023, as transferências dos fundos (R\$ 120,1 bilhões), continuam a superar a arrecadação do ICMS na Região (R\$ 119,4 bilhões).

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, até agosto de 2024, somaram R\$ 92,4 bilhões, um crescimento real de +11,0% (FPE, +11,1% e FPM, +10,9%), comparado com o mesmo período de 2023. O crescimento no Brasil foi de +10,6%.

O valor do FPE para o Nordeste foi de R\$ 52,1 bilhões, que representa 51,6% do total distribuído. Todos os Estados nordestinos tiveram variações reais. O Espírito Santo teve a menor variação na área de atuação do BNB de +1,4% (+R\$ 22 milhões). Minas Gerais teve um crescimento real de +14,4% (R\$ 598 milhões). Os maiores crescimentos, na Região, se encontram no Rio Grande do Norte (+13,1% - R\$ 469 milhões), Alagoas (+12,3% - R\$ 479 milhões), Pernambuco (+11,4% - R\$ 709 milhões), Bahia (+11,3% - R\$ 944 milhões) e Ceará (+11,2% - R\$ 726 milhões). A menor variação é do Piauí (+9,7% - R\$ 380 milhões), seguido por Sergipe (+9,7% - R\$ 358 milhões).

O valor do FPM para a Região foi de R\$ 40,3 bilhões, que representa 35,4% do total distribuído. Todos os Estados também tiveram ganhos reais. As maiores variações foram da Paraíba (+14,9% - R\$ 484 milhões), Sergipe (+13,1% - R\$ 203 milhões), Piauí (+12,2% - R\$ 329 milhões) e Pernambuco (+11,6% - R\$ 580 milhões). Os crescimentos no Espírito Santo e em Minas Gerais foram +8,9% (R\$ 165 milhões) e +9,4% (R\$ 1,3 bilhão), respectivamente. As menores variações são de Alagoas (+8,2% - R\$ 192 milhões), Maranhão (+10,1% - R\$ 438 milhões) e Bahia (+10,2% - 962 milhões).

As capitais da Região receberam R\$ 5,5 bilhões até agosto de 2024, que representa 48,0% do total transferido para as capitais do país. O FPM distribuído para as capitais nordestinas, que também impactam no FPM da Região teve um crescimento real de +14,8%.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE e FPM, período setembro a novembro de 2024 (Tesouro Nacional), e o total para o ano de 2025, segundo a previsão do Projeto de Lei Orçamentária 2025. A expectativa é um crescimento nominal para o ano, no Brasil, com relação a 2024, em torno dos +5,0% (FPE) e +6,9% (FPM). As previsões para 2025 têm as seguintes hipóteses: IPCA – 3,3%, PIB – 2,6% e câmbio (médio) – 5,19. No caso do FPM, por ainda não terem sido divulgados os coeficientes de 2025, foram usados os coeficientes de 2024.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Selecionados – 2024 – até agosto - R\$ Milhões ⁽¹⁾

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Alagoas	3.736	4.371	2.253	2.540	431	448
Bahia	8.034	9.315	9.093	10.436	776	895
Ceará	6.194	7.180	4.929	5.663	862	995
Maranhão	6.203	7.130	4.161	4.773	539	622
Paraíba	4.115	4.748	3.122	3.737	345	497
Pernambuco	5.990	6.950	4.809	5.590	499	627
Piauí	3.779	4.318	2.585	3.023	495	622
Rio Grande do Norte	3.431	4.043	2.456	2.821	310	358
Sergipe	3.541	4.047	1.484	1.749	310	398
Nordeste	45.023	52.102	34.892	40.332	4.568	5.462
Espírito Santo	1.519	1.605	1.767	2.006	172	179
Minas Gerais	3.993	4.758	12.996	14.815	517	497
Brasil	87.459	101.027	99.000	113.816	9.900	11.382

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos de janeiro a agosto de cada ano.

Tabela 2 – Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – setembro a novembro - 2024 e 2025 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE		FPM		FPM CAPITAIS	
	setembro a novembro (2024)	2025	setembro a novembro (2024)	2025	setembro a novembro (2024)	2025
Alagoas	1.439	6.832	822	4.272	135	711
Bahia	3.065	14.597	3.379	17.551	270	1.422
Ceará	2.363	11.275	1.834	9.524	300	1.580
Maranhão	2.346	11.131	1.546	8.027	187	987
Paraíba	1.563	7.387	1.210	6.285	150	790
Pernambuco	2.287	10.950	1.810	9.402	189	995
Piauí	1.421	6.723	979	5.084	187	987
Rio Grande do Norte	1.331	6.529	913	4.745	108	569
Sergipe	1.332	6.526	566	2.942	120	632
Nordeste	17.145	81.949	13.060	67.832	1.646	8.673
Espírito Santo	528	2.674	650	3.374	54	284
Minas Gerais	1.566	7.063	4.797	24.917	150	790
Brasil	33.245	158.608	36.856	191.445	3.431	18.073

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN (previsões de setembro a novembro) e Projeto de Lei Orçamentária 2025 (previsões para 2025).

Carteira de crédito no Brasil cresce 9,9%; Destaque para segmento de Pessoa Física

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), em setembro de 2024, alcançou a marca de R\$ 6,18 trilhões de reais, o que representou crescimento de 9,9%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A expansão do crédito no Brasil, em grande medida, é sustentada pela pessoa física que avançou 11,4% nos últimos doze meses, terminados em setembro de 2024. A Pessoa Jurídica registra crescimento de 7,7% no período. No recorte empresarial, o grupo das “Grandes” empresas no Brasil, apresentou aceleração no saldo de crédito em 8,8% no mesmo período, superando o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas, que avançaram 7,0% no saldo de crédito nos últimos doze meses.

Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,58 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Em setembro de 2024, os recursos direcionados cresceram 11,2%, quando comparados ao mesmo período de 2023.

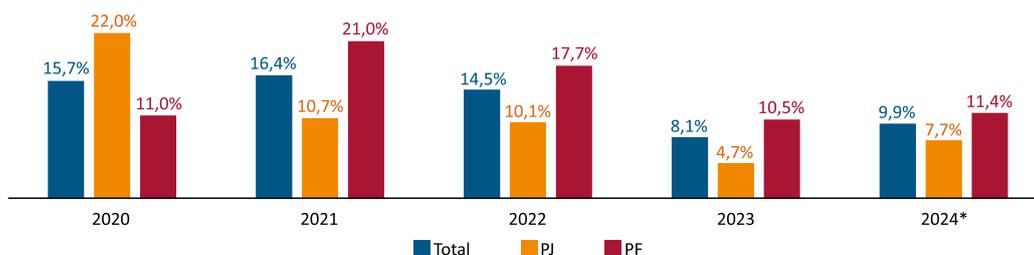
Os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados, principalmente, para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 9,1% nos últimos doze meses, terminados em setembro de 2024.

Segundo o Banco Central, em setembro de 2024, nas operações destinadas às pessoas jurídicas, com recursos livres, a carteira somou R\$1,5 trilhão, com incrementos de 2,4% no mês e de 7,2% em doze meses. Esse desempenho foi influenciado pela expansão sazonal do desconto de duplicatas e outros recebíveis, +14,2%, e por expansões em capital de giro com prazo inferior a 365 dias, +6,3%, adiantamento de contratos de câmbio – ACC, +2,4% e aquisição de veículos, +1,4%.

Ainda de acordo com o Banco Central, a carteira de crédito livre às pessoas físicas cresceu 0,7% no mês e 10,5% em doze meses, totalizando R\$2,1 trilhões em setembro. Destacaram-se o crédito pessoal não consignado, +2,1%, o financiamento para aquisição de veículos, +1,7%, e o crédito consignado para trabalhadores do setor público, +0,5%.

No cenário prospectivo, de acordo com a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) mais recente, a carteira de crédito deve encerrar o ano de 2024 com crescimento de 10,0%, em relação ao ano de 2023, em grande medida devido a melhora do mercado de trabalho, elevação da renda e inadimplência controlada. Em 2023, o saldo de crédito cresceu 8,1%. Com relação a fonte de recursos, os recursos direcionados devem expandir 11,3% em 2024, enquanto os recursos livres devem avançar 9,2% neste ano.

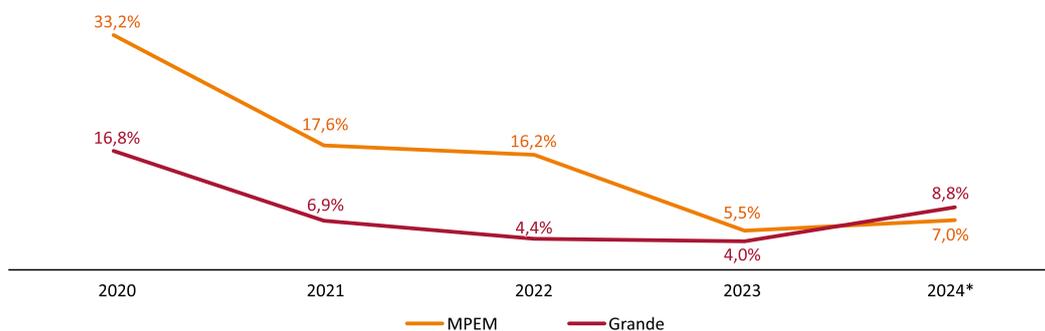
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro de 2024.

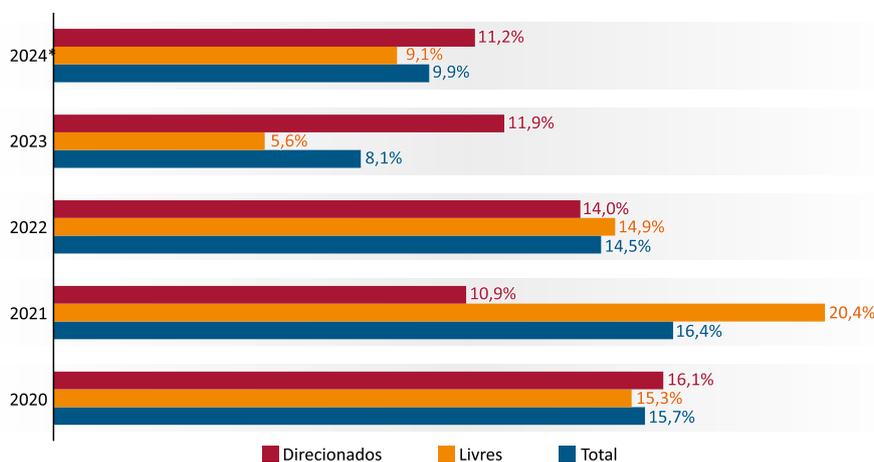
Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro de 2024.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2020 a 2024*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2024).

Nota: 2024* refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em setembro de 2024.

Tabela 1 – Saldo de Crédito - Crescimento Anual - 2022 a 2025 - Observado e Projeções

	Ocorrido		Projeção	
	2022	2023	2024	2025
Total	14,5	8,1	10,0	8,9
Livres	14,9	5,6	9,2	8,7
PF	17,5	8,4	10,6	9,2
PJ	11,9	2,1	7,4	8,3
Direcionados	14,0	11,9	11,3	9,6
PF	18,0	13,1	10,9	10,2
PJ	6,9	9,6	11,7	8,3

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base na Febraban (2024).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 18 de novembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

IPC-S – 2ª quadrimestre - Novembro/2024 (FGV)

terça-feira, 19 de novembro de 2024

IPC-S Capitais – 2ª quadrimestre - Novembro/2024 (IBGE)

quinta-feira, 21 de novembro de 2024

Reunião do CMN (BCB)

PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (BCB)

sexta-feira, 22 de novembro de 2024

PNAD Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (IBGE)

ICOMEX - Outubro/2024 (FGV)

Monitor do PIB - Setembro/2024 (FGV)